



A RELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO NOS JOVENS e E A PANDEMIA COVID-19

Aurélia Cristina Goi Ceretta¹

Davi Naus Rodrigues²

Pedro Elias Pinto Guterres³

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução

No início do ano de 2020 o mundo se viu em crise global na saúde devido a pandemia do COVID-19, que até então era algo desconhecido para grande parte da população mundial. O fato que marcou a vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo foi o tão temido isolamento social, que não permitia que as pessoas pudessem sair e se encontrar com familiares e amigos, e foi neste período que a internet se fez presente na vida de muitas pessoas. Porém no período pós-pandêmico o índice de depressão entre jovens e adultos de todas as idades teve seu ápice, e não só no Brasil, mas sim em todos os países ao redor do mundo. A mesma acabou se tornando uma preocupação crescente, pois muitas pessoas que desencadearam a depressão acabaram tendo a perda de entes queridos, tiveram o lado financeiro em situação escassa, isolamento total de amigos e familiares, a incerteza e o medo de uma nova manhã.

¹Aurélia Cristina Goi Ceretta, aluna E.E.E M. Antônio Padilha , aurelia-cceretta@educar.rs.gov.br

²Davi Naus Rodrigues, aluna E.E.E M. Antônio Padilha, davi-nrodrigues@educar.rs.gov.br

³Pedro Elias Pinto Guterres , Professor da E.E.E M. Antônio Padilha, pedro-epguterres@educar.rs.gov.br



Com isso, alguns grupos se tornaram mais propensos a desenvolver depressão pós-pandêmica, dentre eles estão profissionais da saúde, que estiveram na linha de frente se expondo diariamente para salvar vidas e tendo que tomar decisões muitas vezes avassaladoras. O segundo grupo envolve pessoas que ficaram desempregadas, com imensas dívidas e em alguns casos dependentes de terceiros para sobreviver, ou que por algum motivo cortaram laços com alguém que eram conectados afetivamente e foram forçadas a permanecer em isolamento social, passando seus dias sem companhia e apoio psicológico.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar se existe relação com o aumento de casos de depressão com a pandemia, investigar quais os principais gatilhos para o desenvolvimento da doença e investigar quais os sintomas e a maneira em que se manifestam.

2. Procedimentos Metodológico

A abordagem da pesquisa é quanti-qualitativa, sendo uma pesquisa aplicada, como técnicas o grupo realizou uma pesquisa bibliográfica em sites, e também aplicamos um questionário com os alunos do 1,2 e 3 ano do ensino médio da escola Antônio Padilha. Foi realizada também uma entrevista com um profissional especializado da área, onde buscamos entender como é realizado o tratamento e o que leva as pessoas a terem o desejo de cometer suicídio.

Após termos aplicado o questionário contabilizamos os números obtidos e criamos gráficos, nos quais podemos observar os índices e níveis de depressão no pós pandemia.

3. Resultados e Discussões

Após a aplicação do questionário nas turmas da da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha, totalizando 130 alunos que participaram, as respostas foram organizadas e contabilizadas objetivando entender a relação do desenvolvimento de quadros depressivos com a pandemia do COVID-19 na vida destes estudantes.

Ao questionar estes alunos se já foram diagnosticados com um quadro clínico depressivo na sua grande maioria foi possível observar que não foram diagnosticados com um quadro depressivo durante suas vidas, totalizando 83% das respostas o que equivale a 108 alunos e apenas 27% dos estudantes responderam que sim, já foram diagnosticados com um quadro clínico depressivo o que equivale a 22 alunos.



A depressão ainda é consideravelmente um tabu perante a sociedade. Doenças físicas são aceitas com mais facilidade, pois é possível encontrar a origem da dor ou do incômodo, já as doenças e distúrbios mentais e psicológicos ainda são tratados por muitos como não relevantes. Vale ressaltar que os índices de diagnósticos de quadros depressivos entre os estudantes aumenta constantemente e o número de 22 alunos que sim, já desenvolveram um quadro depressivo não é significativamente pequeno em relação ao total de respostas.

Com objetivo de entender se a pandemia foi um fator potencial para o desenvolvimento de depressão nestes estudantes, na sua grande maioria as respostas foram que não existiu relação no desenvolvimento dos quadros depressivos com a pandemia, e também muitos destes alunos não foram diagnosticados com depressão esse grupo de alunos representa 80% do total de respostas o que equivale a 104 alunos.

Ao serem questionados sobre conhecerem quais são os sintomas da depressão, 83 % o que equivale a 108 estudantes afirmaram conhecer estes sintomas que servem de alerta para procurar ajuda médica especializada.

É possível observar através dos dados , que mesmo a depressão ainda sendo um tabu perante a sociedade, nos dias de hoje ela já é discutida e o assunto é falado, seja nas escolas, nas famílias ou nos grupos de amigos. É possível perceber que estes jovens sabem do que este quadro psicológico se trata, sendo isso um fator positivo para o combate da doença.

Os estudantes foram questionados se acreditam que após a pandemia houve um aumento nos casos de depressão relacionados às marcas deixadas pela doença na sociedade, e talvez instintivamente a grande maioria respondeu que sim, que acreditam que após a pandemia houve um aumento nos casos de quadros depressivos totalizando 113 respostas o que equivale a aproximadamente 87% dos estudantes . Os demais alunos responderam que acreditam que não houve aumento de casos de depressão após a pandemia relacionados à doença COVID- 19 . .

A pandemia deixou marcas profundas na humanidade, a perda de entes queridos, o colapso financeiro, o isolamento da família e amigos. Isso justifica a maioria dos estudantes responderem que acreditam que exista um aumento de casos de depressão após a pandemia relacionado a doença COVID- 19.



Aproximadamente 91% dos estudantes, o que equivale a 118% do tal do grupo de alunos participantes do questionário responderam que sim, falar sobre saúde mental é de extrema importância.

4. Conclusão

A professora e pesquisadora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Cristine Mattar, relata que até o século XIX falava-se em melancolia quando a pessoa era atingida por medo e tristeza persistentes. “Após a Segunda Guerra Mundial, o termo depressão passa a ser usado pela psiquiatria, psicopatologia e pelas pessoas em geral, aparecendo como tema em jornais, revistas e programas de TV. O fenômeno se configura diferente da melancolia, uma vez que passa a contar com uma explicação neurofisiológica, com uso de medicamentos específicos”.

De acordo com Cristine, muitos autores vêm relacionando a depressão ao modo como passamos a viver: acelerado, com altas exigências de sucesso, felicidade, juventude, magreza, riqueza e produtividade. “A liberdade herdada dos anos 50 a 70 do século passado se tornou, na verdade, um fardo. A exigência por ser mais feliz, realizado e satisfeito o tempo todo tem gerado cansaço e fadiga, além de uma sensação de culpa, caso o indivíduo não consiga se manter nesse estado. A indiferença na construção de relações interpessoais, o isolamento, o consumo desenfreado, a violência também são fatores relacionados à depressão. Nesse contexto, o sentimento de inadequação e fracasso estão conectados ao aumento da depressão em geral”.

Após a observação e análise dos dados apresentados na pesquisa e leituras sobre o tema do presente trabalho é possível concluir que a depressão é uma doença que existe a séculos na sociedade. Por muito tempo ela não foi levada a sério e abordada. É possível observar e concluir que os jovens tem conhecimento sobre a doença que afeta milhares de pessoas mundo a fora e que estes mesmo jovens se necessário estão dispostos a procurar ajuda médica.

Também é possível concluir que para combater uma doença de larga escala como a depressão é necessário falar sobre ela, quebrar paradigmas, romper barreiras e preconceitos relacionados às doenças mentais.

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



5. Referências

<https://ruschelmedicina.com.br › brasil-lidera-o-ranking...>

<https://www.uff.br/?q=noticias/13-06-2022/saude-mental-pesquisadoras-da-uff-debatem-de-pressao-depois-da-pandemioa>, J. A. Compêndio da Psiquiatria – Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KAPLAN, HI; SODOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio da Psiquiatria – Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.